

## **47% – Artistas Mulheres no Acervo do MACRS**

### **Curadoria | Mulheres nos Acervos**

A exposição **47% – Artistas Mulheres no Acervo do MACRS** tinha sua abertura prevista para março de 2020 e, assim como tantos outros projetos artísticos, teve de ser adiada em decorrência da pandemia mundial de Covid-19. Agora, oito meses depois, ainda em meio a este cenário, a reflexão que apresentamos aqui não é e nem poderia ser a mesma; sabemos que ainda há riscos e não é nosso objetivo atenuar, a partir da arte, as consequências de um vírus que, aliado à crise nas estruturas políticas, matou e mata diariamente milhares de pessoas.

É fato que nos últimos meses estivemos cercadas de estatísticas que reduziram pessoas e histórias a números; e, em uma reflexão mais profunda sobre isso, nós tornamos a pensar nas inúmeras implicações e dimensões sociais dos dados e índices do nosso projeto. Porque, embora Mulheres nos Acervos seja uma pesquisa de abordagem quantitativa, uma de nossas prioridades é compreender quem são as artistas por trás dos números.

O Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul é atualmente a instituição pública de arte na cidade de Porto Alegre com a maior porcentagem de artistas mulheres em seu acervo, 47,7%, configurando-se, talvez, como a instituição pública de arte no Brasil mais próxima de atingir a paridade de gênero em sua coleção. Apesar de entusiasmante, a porcentagem que dá título à exposição não encerra a questão de representatividade e ainda deve ser problematizada. A paridade de gênero, mesmo sendo uma grande conquista, não é uma linha de chegada. As questões do mundo contemporâneo vão além da binariedade feminino e masculino e, mais do que paridade, precisamos de pluralidade.

Ainda há pouca representatividade na coleção no que se refere ao número de artistas negres, indígenas, transexuais, travestis, não-binários... Dentre as 365 artistas mulheres presentes no acervo, apenas uma é transexual, quatro são negras e uma é indígena. Os 47% são um ponto de partida para pensar também nas demais vivências não contempladas neste conjunto: quando as coletividades dissidentes da histórica e ainda atual hegemonia serão incorporadas nestes acervos de arte?

A partir da pesquisa realizada pelo projeto na instituição, a atual gestão do MACRS se propôs a repensar a equidade de gênero na coleção, de forma que o percentual de

artistas mulheres subiu 7% de 2019 até agora. Acompanhando esse movimento, percebemos que é fundamental que as reivindicações por novas políticas de aquisição, exibição e educação, que repensem o museu e seu papel social, sejam publicamente discutidas para que, assim, suas estruturas e continuidades possam ser acompanhadas e questionadas.

### **Sobre a exposição**

Trabalhar com um acervo numeroso e diverso em linguagens artísticas como o do MACRS é sempre um desafio e implica decisões curatoriais criteriosas; que, embora tenham sido feitas em outro momento, agora se potencializam a partir de novas camadas de sentido. Distribuída entre as galerias Xico Stockinger, Sotero Cosme, Augusto Meyer e Virgílio Calegari, **47%** prioriza as técnicas em que as artistas mulheres se sobressaem nesse acervo: pintura, gravura, videoarte e fotografia.

Também estão presentes em todos os espaços expositivos os gráficos com os resultados da pesquisa; e, ao lado das obras, há verbetes sobre as artistas que foram desenvolvidos em parceria com a equipe educativa da instituição. Esses textos, publicados nas redes sociais do museu, fizeram parte de uma ação virtual relacionada à exposição durante o período em que o MACRS esteve temporariamente fechado.

### **Mulheres nos Acervos**

Cristina Barros, Marina Roncatto, Mel Ferrari e Nina Sanmartin